



JORNAL CRP 03 BA

www.crp03.org.br

EDILENO CAPISTRANO



Dia da(o) psicóloga(o) mobiliza categoria em todo estado

**Um ano de gestão:
Veja o que foi feito nas
principais Comissões**

PÁGINAS 6-8

**Entrevista: psicologia no
país do futebol**

PÁGINA 14

**Uma reflexão: a ética
profissional e o papel do
Conselho**

PÁGINA 15

**Agenda: confira a data
da Assembleia Geral
Ordinária**

PÁGINA 16

Cara(o)s leitora(e)s:

Chegamos à última edição do ano e com ela percebemos que já se passaram doze meses da gestão do XIII plenário. Foi um ano de muito trabalho já com resultados – alguns visíveis, outros nem tanto. Por conta disso, neste número apresentamos a prestação de contas do que foi feito pelas principais comissões.

Nós, da equipe de comunicação, temos a alegria de concluir o ano mantendo a periodicidade do boletim eletrônico e do jornal (nossos principais veículos) e, mais do que isso, procurando tornar nosso impresso um veículo de interação com a categoria e a sociedade. Não temos dúvida de que há muito ainda para ser feito e certamente faremos.

Não podemos deixar de agradecer as nossas colaboradoras e colaboradores, psicóloga(o)s convidada(o)s e voluntária(o)s, e nossa(o)s funcionárias e funcionários, sem ela(e)s boa parte do que foi realizado até aqui seria letra morta numa carta de intenções. Para finalizar, desejamos a toda(o)s uma boa leitura e que toda(o)s possam fazer nesse final de ano que se aproxima o seu balanço pessoal, extraindo alegria e boas lições das experiências vividas.

A EQUIPE EDITORIAL

Expediente

O Jornal do CRP-03 é uma publicação do Conselho Regional de Psicologia da Bahia.

Diretoria:
Valter da Mata (presidente)
Alessandra de Almeida (vice-presidente)
Maria Célia Vaz (tesoureira)
Nicoleta Mattos (secretária)

Conselheiras (os) efetivas (os):
Carlita Bastos, Jeane Araújo, Kueyla Bittencourt, Rosângela Castro e Valdisia da Mata

Conselheiras (os) suplentes:
Armeth Peixoto, Carlos Vinícius Melo, Cássia Eugênia Cardoso, Clayton de Almeida, Emmila Di Paula dos Santos, João Martins, Leni Fragoso, Rogério Abílio e Sônia Kader

Comitê Editorial:
Carlos Vinícius Melo, Kueyla Bittencourt, Helena Miranda, Rosângela Castro e Valter da Mata

Revisão Editorial:
Rosângela Castro

Coordenação Editorial:
Rosângela Castro

Jornalistas Responsáveis:
Gabriela Bastos Ferreira (MTb 3360-BA)
Tom Correia (MTb 3847-BA)

Estagiário:
Déo Nascimento

Projeto Gráfico e Produção Editorial:
AG Editora: (71) 3014-4999

Impressão:
Sooffset Gráfica e Editora: (71) 3172-2121
Tiragem: 5.600 exemplares
Periodicidade: Quadrimestral

Sede: Rua Professor Aristides Novis, 27
B. Federação | Salvador | Bahia
Tel: (71) 3332-6168 | www.crp03.org.br

Chamada para publicação de artigos

O jornal CRP-03 recebe artigos relativos à atuação/formação profissional da(o) psicóloga(o) e ao ensino de Psicologia bem como manuscritos de reflexão crítica sobre a produção de conhecimento na área. Os artigos deverão ser de autoria de psicóloga(o)s devidamente inscrita(o)s no CRP/03, estudantes de graduação e pós-graduação e pesquisadora(e)s. Eles serão analisados por uma comissão de pareceristas voluntária(o)s. Com isso esperamos ampliar as possibilidades de interação entre o CRP e a categoria, assim como estimular a reflexão sobre nossas práticas. Confira maiores detalhes pelo site www.crp03.org.br ou pelo email artigos@crp03.org.br.

Plano Odontológico

O CRP 03, juntamente com a Qualicorp – Soluções em Saúde traz dois produtos novos para você, psicóloga (o), cuidar ainda mais da sua saúde. O Plano Odontológico Sul América e Odontoprev oferecem benefícios e segurança às (aos) suas (seus) associadas (o)s, com garantia de atendimento em diversas clínicas do país inteiro. A adesão a estes planos através do convênio firmado pelo CRP-03 garante custos menores aos valores de mercado, e poderá ser feita da mesma forma que o Plano de Saúde Sul América. Para saber mais ligue 9115-6817.

Índice

03 Aconteceu

06 Prestação de Contas

09 Dicas de Leitura

10 Fala, Categoria!

11 Psicologia e Arte

12 Perfil

14 Entrevista

15 Artigo

16 Agenda

Carta da(o)s leitora(e)s

Psicóloga (o) envie-nos um e-mail e indique sugestões de assuntos para o Jornal do CRP-03. Você também pode opinar sobre os textos já publicados e seu comentário pode aparecer neste espaço na próxima edição. O e-mail para contato é jornal@crp03.org.br. Participe!

Dando voz e vez à(ao)s psicóloga(o)s do trânsito: Seminário discute entraves e soluções para a área

O CRP-03 realizou nos dias 06/08, 19/08 e 30/09 do corrente ano, na sede deste Conselho, três encontros de sensibilização, discussão e proposição de ações referentes à área de Psicologia do Trânsito. Os encontros intitulados de “Seminário de Psicologia do Trânsito” tiveram como proposta estabelecer um diálogo entre toda(o)s a(o)s atrizes/atores envolvida(o)s na área do trânsito – psicóloga(o)s do trânsito, serviço de Psicologia do DETRAN, diretora(e)s e sócia(o)s das clínicas credenciadas e representantes da Associação Bahiana das Clínicas de Trânsito - ABCTran – a fim de que discutissem formas de solucionar as questões inerentes a essa área, visando um atendimento de qualidade à população.

O CRP-03, reconhecendo que boa parte dos processos éticos que incidem sobre psicóloga(o)s do trânsito estão também relacionadas à precarização das relações de trabalho, vem somando esforços para resolver a situação de modo benéfico tanto a(o)s profissionais quanto à sociedade, zelando assim pelo compromisso de qualidade ética e técnica sem deixar de considerar as reais condições de produção da avaliação psicológica nesse contexto. Espera-se com esse trabalho, buscar a integração entre a(o)s envolvida(o)s e a implementação coletiva de soluções aos entraves no exercício profissional da(o)s psicóloga(o)s credenciada(o)s para fins de atuação na área do Trânsito. Essa atividade não se encerra por aí. Outras ações estão sendo pensadas com vistas ao diálogo junto a outras instâncias, incluindo o Conselho Federal de Psicologia e o CONTRAN.

População indígena foi tema de encontro em Porto Seguro

Cerca de 70 pessoas participaram, no dia 16 de setembro, em Porto Seguro (707 km de Salvador), do evento “Psicologia e População Indígena: inter-relações com a Assistência Social, Saúde e Educação”, organizado pelo CRP-03 com apoio da Cominter, Crepop, Comissão de Direitos Humanos e o GT Relações Raciais. Dentre o público presente, estavam caciques de 15 aldeias e cinco extensões, além de outras lideranças da região. Ao todo estiveram presentes 27 lideranças indígenas de Porto Seguro e Santa Cruz de Cabrália. Também acompanharam as discussões, profissionais como assistentes sociais, pedagoga(o)s, professora(e)s e estudantes. As duas mesas, compostas por especialistas, pesquisadora(e)s e representantes indígenas, trataram de temas como a contextualização histórica do povo Pataxó e gestão de políticas públicas para a população indígena nas áreas de Saúde e Educação.



CRP realiza com sucesso atividades do mês da psicóloga(o)

Texto: Gabriela Bastos

Colaboração: Leonardo Araújo e Tom Correia

Imagens: CRP-03

Pensando em celebrar o dia 27 de agosto, Dia da(o) Psicóloga(o), o CRP-03 realizou uma programação especial com eventos comemorativos dedicados às (aos) profissionais e estudantes de Psicologia. Ao todo foram 18 eventos promovidos por Comissões e Grupos de Trabalho do Conselho, em Salvador e em diversas cidades do interior onde o regional possui representações como: Barreiras, Feira de Santana, Jequié, Itabuna, Porto Seguro, Teixeira de Freitas, Vitória da Conquista entre outras. Os temas foram os mais diversos. Assuntos como educação, criança e adolescente, gênero, raça, drogas, trânsito, saúde e muitos outros abriram espaço para discussões e troca de experiências entre a(o)s participantes.

Para o presidente do CRP-03, Valter da Mata, a realização desses eventos é importante, pois envolvem discussões de temas transversais que atingem todas as áreas da Psicologia. Segundo o presidente, isso possibilita uma reflexão sobre esses assuntos nas práticas cotidianas qualificando o debate e a análise crítica em diversas situações. Da Mata afirma que o benefício desses encontros para a categoria é substancial: “os temas discutidos no Conselho geralmente são temas em que a formação acadêmica é deficiente e, ao mesmo tempo, são fundamentais para uma prática qualificada”, falou. A abertura das comemorações do mês de agosto ficou por conta do evento do Grupo de



Encontro de Psicólogos que atuam na educação da Bahia - ENPEB

4 Aconteceu

Trabalho de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente (GTDDCA). O grupo promoveu o tema Psicologia e Socioeducação: relações possíveis frente à privação de liberdade, reunindo mais de 60 participantes no auditório do CRP-03. As discussões giraram em torno da construção social da(o) adolescente apresentando referências de outros estados como Rio Grande do Sul e Rio Grande do Norte. O I Encontro de psicóloga(o)s que atuam na educação da Bahia – ENPEB, organizado pelo Grupo de Trabalho de Psicologia e Educação, também integrou a programação dedicada à categoria. A identidade da(o) psicóloga(o) educacional, campo de atuação e onde estão essa(s) profissionais foram alguns temas tratados na mesa-redonda.

Seguindo o cronograma foi a vez da Comissão de Mobilidade fazer o Pré-lançamento da Cartilha de prevenção à Carrodependência. O documento alerta sobre o uso abusivo dos automóveis, sinaliza outras formas de transporte e ainda aponta que, só no Brasil, o carro é responsável por 40 mil mortes por ano. Durante o encontro, a Comissão ainda exibiu o filme “Escola de Carteiros”, de Jacques Tati, que conta a história de um carteiro que utiliza a bicicleta para entregar as correspondências às (aos) moradora(s) da região. O GT de Relações Raciais discutiu junto a psicóloga(o)s, pesquisadora(s) e estudantes as “Práticas Psis e Etnicidades – Diferentes formas de trabalhar as relações raciais na



Pré-lançamento da cartilha de prevenção à carrodependência



Psicologia: Profissão de muitas e diferentes mulheres



Psicologia e socioeducação: Relações possíveis frente a privação de liberdade



Psicologia e socioeducação: Relações possíveis frente a privação de liberdade



Aspectos Psicossociais do Bullying e Homofobia -Desconstruindo a violência no espaço escolar - Feira de Santana



Comemoração do dia da(o) psicóloga(o) em Eunápolis

Psicologia”. Para debater o assunto foram convidada(o)s Marília Soares, pesquisadora do Centro de Estudos Afro-Orientais/UFBA, Victor Pimentel, psicólogo da Fundação da Criança e do Adolescente e o sargento da Polícia Militar do Estado da Bahia e psicólogo, Robson Souza.

O Grupo de Trabalho Relações de Gênero e Psicologia organizou para o dia 27 de agosto, o evento “Psicologia: profissão de muitas e diferentes mulheres”. O início do encontro foi marcado pela emoção da(o)s presentes por conta da homenagem à Ana Luisa Fagundes, psicóloga fundadora do GT que faleceu no início deste ano. Foi realizado Psicodrama - Gêneros Performativos com a finalidade de discutir a vivência de ser homem e ser mulher em uma sociedade patriarcal. Edlane Leal, recém formada em Psicologia teve uma ótima impressão do encontro. “Fui com a ideia de que seria uma palestra, algo monótono, mas gostei muito”,

contou. Integrante da Comissão de Interiorização, o conselheiro Rogério Abílio destacou que além da integração entre a(o)s participantes, os eventos promovidos pelo CR possibilitam a aproximação da(o)s profissionais e estudantes do interior com o Conselho, no momento em que ela(s) conhecem as atividades da autarquia e participam das decisões da Psicologia em suas respectivas regiões. De acordo com o conselheiro, a mobilização da(o)s psicóloga(o)s e estudantes de Psicologia para esses encontros, cresceu no interior por conta do aumento dos cursos na faculdades e também pela nova composição da Comissão de Interiorização (COMINTER), formada atualmente por mais três conselheiras: Emmila Di Paula, Cássia Eugênia e Sônia Kader. “A COMINTER aumentou a quantidade de eventos, organizou esses encontros com outras Comissões do CRP-03 e também com o CREPOP-03. Isso facilitou muito a mobilização da categoria na participação das nossas discussões”, frisou.

Em Barreiras, para comemorar o dia 27 de agosto, foi realizado o I Encontro Regional de Psicologia Cidadã com a participação de 96 pessoas. O debate foi dividido em duas partes: o primeiro momento, aberto ao público, teve uma apresentação das crianças do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) de Barreiras e a realização de palestras sobre o que é e o que faz a(o) psicóloga(o), o papel do da(o) profissional no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e o aperfeiçoamento do Bolsa Família, buscando reeducação de usuária(o)s, sociedades e gestora(s). Já na segunda parte do evento, aconteceram outras palestras e mesas-redondas. De acordo com Conselheira e representante da Subsele Oeste, Emmila Di Paula, o momento foi produtivo: “por ser o primeiro evento organizado na região com tais dimensões, os resultados foram positivos”, destacou.

Para o mês de agosto, a Subsele Sertão, em parceria com o CREPOP-03, marcou o encontro “Inserção da(o)s psicóloga(o)s nas políticas de saúde: afirmando práticas, construindo referências” e realizou o evento comemorativo “Aspectos psicossociais do Bullying e Homofobia: desconstruindo a violência no espaço escolar” com cerca de 140 participantes, entre eles, psicóloga(o)s, estudantes, profissionais da área de Serviço Social e Pedagogia. Na cidade de Eunápolis, o Dia da(o) Psicóloga(o) foi comemorado com um debate sobre o filme “Preciosa” - história de uma jovem de 16 anos que convive com o preconceito por ser analfabeta, negra, pobre e obesa – e por conta disso sofre privações e humilhações. Durante o encontro diversas questões foram levantadas como: a importância da escuta profissional, preconceito, importância das políticas públicas entre outras. Teixeira de Freitas também preparou uma programação especial para a(o)s profissionais da região. Além de promover “Juventude e desafios na atualidade: as drogas e os projetos vitais”, o Comitê Gestor convidou a(o)s psicóloga(o)s da cidade para participar da Palestra interativa sobre perdas irreparáveis e sobre Psicologia e Saúde Pública.

Vitória da Conquista promoveu a II Mostra Pública de Psicologia, na Praça Nove de Novembro, centro da cidade a fim de chamar atenção para o compromisso social da Psicologia, da prática profissional em diversas áreas e a importância do trabalho da (o) psicóloga (o) na vida das pessoas. A exposição reuniu instituições, serviços e programas públicos e privados que apresentaram trabalhos desenvolvidos na área da Psicologia, responderam dúvidas da população em relação aos serviços oferecidos e desmistificaram alguns estereótipos sobre a atuação da(o) psicóloga(o), vista por muitos como uma prática individualizante e elitista. Os participantes também tiveram a oportunidade de conhecer mais sobre o trabalho desenvolvido pelo CRP-03, no sentido de orientar, disciplinar, fiscalizar e regulamentar o exercício da profissão de psicóloga (o) na Bahia. Para a estudante de Psicologia Gisélia Fernandes, a Mostra foi importante no sentido de que a sociedade conheceu as várias áreas de atuação da categoria: “boa parte da população ainda não sabe o que a(o) profissional de Psicologia faz”, falou. Segundo a dona de casa Elizete Vieira, II Mostra foi o primeiro contato com as diversas faces da Psicologia: “não conhecia nada, estou tendo o primeiro contato aqui. Pelo que eu vi, a(o) psicóloga(o) traz melhorias pra vida da gente, ajuda a nos sentir melhor, mais felizes”, comentou.

O CRP-03 agradece a toda(o)s profissionais e estudantes de Psicologia, que junto com o Conselho, fizeram parte dos nossos debates e discussões promovidos especialmente para comemorar uma data tão importante na nossa profissão. Aproveitamos a oportunidade, para lembrar que em 2012, a regulamentação da nossa profissão completará 50 anos e o CRP-03, assim como os outros CRs e o Conselho Federal de Psicologia, realizará diversos encontros para celebrar esse momento. Parabéns psicóloga(o)s!



1, 2 - Psicologia: Profissão de muitas e diferentes mulheres
3 - Psicologia e Socioeducação: relações possíveis frente a privação de liberdade.



II Mostra Pública de Psicologia - Vitória da Conquista



III Semana de Psicologia Fazeres e Saberes Psicológicos - Jequié



Juventude e desafios na atualidade - As drogas e os projetos vitais - Teixeira de Freitas



Roda de Conversa sobre Práticas de Psicologia - Santa Maria da Vitória

Prezada(o)s Psicóloga(o)s:

Transparência é uma das diretrizes da gestão do XII plenário. Desta forma, apresentamos nas próximas páginas, uma síntese das principais ações no primeiro ano de gestão.

Relação das Ocorrências da Comissão de Orientação e Fiscalização - COF

Período: Janeiro a Setembro de 2011

2011	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Total
Reuniões	02	03	01	01	05	03	02	01	01	19
Cartas	01	04	05	01	05	-	03	02	-	21
Notifica.	-	-	05	01	03	06	01	02	-	18
V.Insção	02	01	-	01	07	07	04	05	-	27
V. Rotina	-	-	-	-	-	01	-	-	-	01
Denúncias	02	01	-	01	-	-	01	01	-	06
Pareceres	-	01	-	-	-	-	01	-	-	02
Viagens	-	01	01	-	01	01	-	-	01	05
Projetos	-	-	-	-	-	01	-	02	-	03
Apreensão	-	-	-	-	01	-	-	01	-	02
*Atendimento	43	55	56	74	78	37	59	82	11	495
CIPs	45	122	61	13	87	30	20	20	-	398
C. Itinerante	-	01	01	-	01	01	-	02	01	07
TOTAL	95	189	130	92	188	87	91	118	14	1004

Fonte: Livro da Comissão de Orientação e Fiscalização.

Obs: No item atendimento inclui-se: telefone, fax, pessoalmente e por e-mail.
CIPs = entrega programada de carteiras aos novos psicólogos.

Comissão de Ética - COE

	PLENÁRIAS	AUDIÊNCIAS DE JULGAMENTO	AUDIÊNCIAS DE INSTRUÇÃO	PRESTAÇÕES DE ESCLARECIMENTOS	EXECUÇÃO PENALIDADE
1	19/1/2011	06/05/2011 - PROC. 07.2008	24/01/2011 - PROC. 05/2007	31/01/2011 - PROC. 08/2008	PROC. 07/2002
2	5/2/2011	10/06/2011 - PROC. 03/2008	05/04/2011 - PROC. 04/2009	07/02/2011 - PROC. 09/2008	PROC. 03/2008
3			05/04/2011 - PROC. 04/2008	21/02/2011 - PROC. 10/2008	
4	13/09/2011		05/04/2011 - PROC. 02/2007	28/02/2011 - PROC. 11/2008	
5			30/05/2011 - PROC. 01/2004	21/03/2011 - PROC. 12/2008	
6			11/07/2011 - PROC. 05/2010	22/03/2011 - PROC. 03/2010	
7			08/08/2011 - PROC. 01/2004	22/03/2011 - PROC. 01/2011	
8			26/09/2011 - PROC. 05/2010	28/03/2011 - PROC. 13-14/2008	
9			04/04/2011 - PROC. 06/2009		
10			05/04/2011 - PROC. 04/2010		
11				11/04/2011 - PROC. 07/2009	
12				18/04/2011 - PROC. 08/2009	
13				09/05/2011 - PROC. 01/2011	
14				18/07/2011 - PROC. 03/2011	
15				25/07/2011 - PROC. 04/2011	
TOTAL	03	02	08	15	02

Comissão de Interiorização - COMINTER

Com o objetivo de mobilizar e integrar a(o)s profissionais de Psicologia que atuam e/ou residem no interior do estado e estruturar a representação do Conselho nas Sudsedes, a Comissão de Interiorização realizou a capacitação de representantes, suplentes e psicóloga(o)s convidada(o)s das Subsedes do CRP-03, reativou a subsele São Francisco, e implantou a Subsele Chapada. A COMINTER trabalhou junto com o com as Comissões Gestoras de cada Subsele a fim de realizar eventos comemorativos relacionados ao mês da(o) psicóloga(o) no interior e firmou parcerias com o CREPOP-03 e outras Comissões do Conselho.

Comissão de Mobilidade Humana e Trânsito - COMHT

Desde 2010 o Conselho Regional de Psicologia da Bahia (CRP-03) mantém reuniões semanais de sua Comissão de Mobilidade Humana e Trânsito (COMHT), toda terça-feira, às 19h na sede do CRP-03. Esta é uma comissão que, espera-se, todos os Conselhos de Psicologia (inclusive o Federal) cultivem - no entanto, só a Bahia vem fazendo isso. Seu foco original, e ainda principal, é o trabalho da(o) psicóloga(o) na avaliação para atribuição da carteira de motorista, e outros trabalhos similares de avaliação de motoristas (como dos recursos humanos das empresas de ônibus). No entanto, para além de ser um lugar de busca de melhores condições de trabalho para esta categoria que implica melhorias para toda a sociedade na medida em que leva a uma maior segurança nas ruas e estradas do país, a COMHT vem tratando de questões ainda mais amplas.

Já em 2010 realizamos dois Desafios Intermodais de Mobilidade, de modo a auferir mais precisamente quais meios de transporte (entre eles: bicicleta, moto, bicicleta do-brável com transporte coletivo, ônibus, táxi ou carro, individual) é mais eficiente para os deslocamentos em determinados trechos da capital baiana. Este foi um primeiro passo para a COMHT se ocupar das questões da Reforma Urbana Brasileira e do Direito à Cidade. Em 2011 se iniciou o Grupo de Estudos sobre Motorcacia, toda primeira e terceira terça-feira de cada mês, às 19h na sede, do CRP-03. Neste grupo, se debatem textos fundamentais clássicos e contemporâneos ligados aos Movimentos Anti-Carro. Já foram estudados, por exemplo, "A Ideologia Social do Automóvel", do sociólogo autonomista-marxista francês André Gorz, um capítulo do recente livro do jornalista nova-iorquino Tom Vanderbilt, "Por que dirigimos assim?", e trechos do badalado "Fé em deus e pé na tábua", estudo realizado pelo antropólogo brasileiro Roberto DaMatta na região metropolitana de Vitória, estado do Espírito Santo.

Além disso, foi através da COMHT que se organizou a Associação de Psicóloga(o)s do Trânsito e da Mobilidade Humana (PATRAMH) - entidade sem fins lucrativos, e independente, que visa atuar na defesa do trabalho da(o)s psicóloga(o)s nas avaliações para obtenção de licença para dirigir, mas também ampliar esta atuação em direção ao papel desta(e) profissional no planejamento urbano em geral, tanto no setor público quanto no setor privado. É através da articulação COMHT-PATRAMH que se concebeu a Campanha de Prevenção a Carrodependência, trabalho pioneiro no país e que teve pré-lançamento no último mês de agosto.



Comissão de Comunicação

A Comissão de Comunicação no XIII plenário foi ampliada e atualmente é formada por uma conselheira, duas(dois) jornalistas, um profissional de designer e um estagiário de Jornalismo. Além disso, conta com a colaboração de outra(o)s conselheira(o)s do CRP-03 e psicóloga(o)s convidada(o)s. Durante o período de setembro de 2010 e setembro de 2011, a Comissão manteve o envio dos boletins eletrônicos semanais e investiu na criação de um novo leiaute e para o informativo.

Além de atualizar o conteúdo do site do CRP-03 atualmente trabalha no desenvolvimento de ferramentas que possam atender às demandas de profissionais, estudantes e sociedade. A Comissão produziu diversas peças gráficas, entre elas: webflyers, cartazes de eventos, ilustrações para os informativos do Conselho, banners, folders, outdoor, busdoor e etc. Deu continuidade ao Jornal do CRP-03, regularizando sua periodicidade, estamos aproximando cada vez mais o impresso da categoria através de seções como o fala categoria, o espaço para cartas da(o)s leitora(e)s e para publicação de artigos.

A comissão, através de sua equipe técnica e psicóloga(o)s convidada(o)s participa ainda de fóruns relacionados à Democratização Comunicação.

Tesouraria

Demonstração do resultado de Janeiro a Junho/2011

RECEITAS CORRENTES

Receitas de Contribuição	1.544.078,65
Receitas Patrimoniais	611,08
Receitas de Serviços	-
Transferências Correntes	-
Outras Receitas	13.364,80
Total das receitas correntes	1.558.054,53

TRANSFERÊNCIAS CORRENTES

Transferências Correntes	386.019,34
--------------------------	------------

EQUIPAMENTOS E MATERIAIS PERMANENTES

Mobiliário em Geral	8.043,00
Máquinas, motores e aparelhos	3.960,00
Equipamentos de Informática	2.677,00
Outros Bens Móveis	1.128,90
Total de investimentos	15.808,90

RECEITAS DE CAPITAL

Transferências de capital	-
Total das receitas de capital	-

RECEITAS DE CAPITAL

Total da despesa orçamentária	1.558.054,53
-------------------------------	--------------

DESPESAS DE CAPITAL, INVESTIMENTOS, OBRAS E INSTALAÇÕES

Instalações	-
Reformas	-

TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL

Amortização Empréstimo	90.904,82
------------------------	-----------

MARIA CÉLIA VAZ DE QUEIROZ SILVA
Conselheira Tesoureira

DESPESA DE CUSTEIO

Pessoal e encargos trabalhistas	323.918,34
Material de Consumo	23.669,18
Outros Serviços de Terceiros-Pessoa Física	51.222,10
Outros Serviços de Terceiros-Pessoa Jurídica	320.931,19
Reuniões, Congressos, COF e Eventos	18.164,30
Outros Serviços e Encargos	-
Total Despesas de custeio	737.905,11

TOTAL DA DESPESA ORÇAMENTÁRIA

Total da despesa orçamentária	1.230.638,17
-------------------------------	--------------

ALAN BRITO DA SILVA
Contador CRC BA 023990/O-6

Centro de Referências Técnicas em Psicologia e Políticas Públicas - CREPOP



Ferramenta institucional do Sistema Conselhos de Psicologia, tem como atividade principal a realização de pesquisas, coordenadas nacionalmente, sobre a prática da(o) profissional de Psicologia nas políticas públicas, a fim de propor referências técnicas para essa atuação, serve também como um recurso de Gestão, desenvolve ações localmente, contribui com serviços de informação e comunicação para categoria, estudantes de Psicologia, sociedade, gestora(e)s públicos, dentre outra(o)s interessada(o)s. O material produzido pode ser conferido no site crepop@pol.org.br e no blog: observatorio03.wordpress.com.br. Abaixo destacamos as principais atividades do Crepop03-Ba nesse primeiro ano da atual gestão do CRP03-BA (setembro/2010 a setembro/2011).

Investigação da Prática

Realizou o ciclo completo das pesquisas sobre as Políticas Públicas: de Diversidade Sexual e Promoção da cidadania LGBT; do Esporte; e Segurança Pública. Fez um levantamento quantitativo nas Políticas Públicas: de Promoção da Igualdade Racial; da Questão da Terra; e Emergências e Desastres. No mês de agosto, a equipe deu início à pesquisa com psicóloga(o)s que atuam nas políticas públicas de atenção à Pessoa idosa.

Recurso de Gestão

Organizou e realizou o I Seminário Regional de Psicologia e Políticas Públicas, atuou no projeto Conselho Itinerante, em parceria com a Comissão de Orientação e Fiscalização- COF e Biblioteca, com o objetivo de se aproximar da categoria, e estudantes de psicologia nas cidades de: Vitória da Conquista, Jequié e Santo Antônio de Jesus. Foi representante do CRP03 em Congressos, Seminários e em Serviços Públicos, além de participar da entrega de Carteira Profissional de psicóloga(o) na capital e no interior. Participa da Comissão de Direitos Humanos do CRP-03, através dos Grupos de Trabalho Psicologia e Gênero, Relações Raciais, Educação, Defesa dos Direitos da Criança e Adolescente e Combate à Homofobia contribuindo no planejamento e realização das atividades, bem como apresentando os resultados locais das pesquisas. Destaca-se a participação na organização dos eventos: Racismo e educação; Reunião Ampliada do GT Psicologia e educação; Encontro Psicologia e Socioeducação; I Encontro de Psicóloga(o)s da Educação da Bahia (ENPEB); Práticas Psís e Etnicidades; e Psicologia uma Profissão de Muitas e Diferentes Mulheres. No mais, concretizou-se a parceria com Comissão de Interiorização (Cominter), com os eventos: Inserção da(o)s Psicóloga(o)s nas Políticas Públicas de Assistência Social - (Ilhéus/Tabuna); Inserção da(o)s Psicóloga(o)s nas Políticas Públicas de Saúde - (Juazeiro e Feira de Santana); II Mostra Pública de Psicologia (Vitória da Conquista); Psicologia e População Indígena: (Porto Seguro); e colaborou na Capacitação da(o)s Representantes do CRP03.

participação na organização dos eventos: Racismo e educação; Reunião Ampliada do GT Psicologia e educação; Encontro Psicologia e Socioeducação; I Encontro de Psicóloga(o)s da Educação da Bahia (ENPEB); Práticas Psís e Etnicidades; e Psicologia uma Profissão de Muitas e Diferentes Mulheres. No mais, concretizou-se a parceria com Comissão de Interiorização (Cominter), com os eventos: Inserção da(o)s Psicóloga(o)s nas Políticas Públicas de Assistência Social - (Ilhéus/Tabuna); Inserção da(o)s Psicóloga(o)s nas Políticas Públicas de Saúde - (Juazeiro e Feira de Santana); II Mostra Pública de Psicologia (Vitória da Conquista); Psicologia e População Indígena: (Porto Seguro); e colaborou na Capacitação da(o)s Representantes do CRP03.

Serviços de Informação

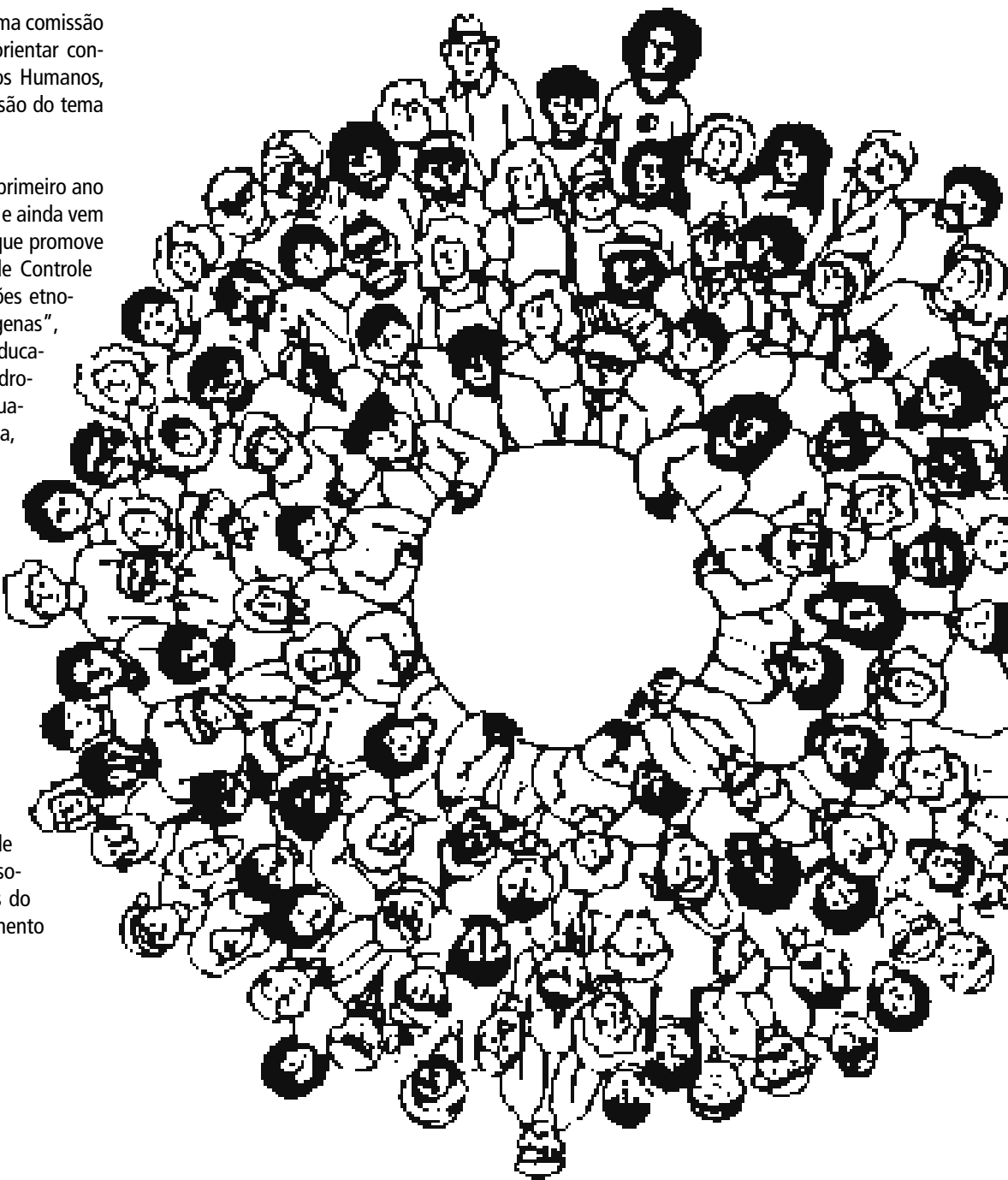
Publicou textos no Jornal do CRP-03: "Serviços públicos: novos desafios para a prática profissional" e "Transversalidade e Intersetorialidade nas Políticas Públicas". Devolutivas dos resultados locais das pesquisas através de eventos, do Blog e Twitter.

COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS - COMDH

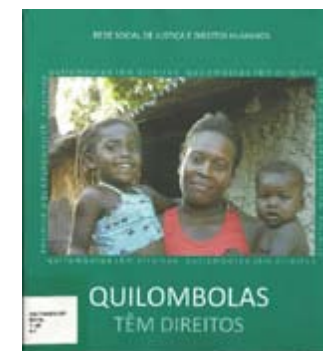
A Comissão de Direitos Humanos (COMDH), assim como a COF e COE, é uma comissão obrigatória no Sistema Conselhos de Psicologia. Ela tem a função de orientar convocando e mobilizando a(o)s psicóloga(o)s às problemáticas dos Direitos Humanos, promovendo articulações com movimentos sociais e incentivando a inclusão do tema na prática da(o) profissional de Psicologia, no ensino e na pesquisa.

Seguindo as Deliberações do VII Congresso Nacional da Psicologia, neste primeiro ano de gestão (Set/2010-Set/2011) a COMDH através de seus GT's já executou e ainda vem executando uma série de atividades, tanto através de inúmeros eventos que promove quanto em participação nas comunidades, universidades e Conselhos de Controle Social. Temos respondido as teses "Psicologia, políticas públicas e relações etno-raciais e quilombolas", "Segurança Pública", "Psicologia e povos indígenas", "Democratização e ética da Comunicação", "Psicologia e Gênero", "Educação", "Criança e adolescente", "Saúde: Saúde mental, álcool e outras drogas", "Sistema Prisional", "Psicologia Jurídica", "Violação de direitos: atuação profissional, criança e adolescente, idosa(o)s, pessoas com deficiência, enfrentamento da homofobia e questões etno-raciais". Estamos também ocupando espaço nos conselhos de controle social e em coletivos de direitos humanos, tais como Conselho Municipal da Mulher, comitê de saúde da população negra, coletivo de democratização da Comunicação e para a Defesa dos Direitos das Crianças e Adolescentes. Além de atuar nesta via de participação social, trabalhamos também neste ano de 2011, na vistoria aos serviços públicos de Saúde Mental, em parceria com o Ministério Público Estadual, Secretaria Estadual de Saúde - SESAB, Vigilância Sanitária e Associação Metamorfose Ambulante - AMEA. Estamos finalizando uma publicação sobre a trajetória dos Direitos Humanos no CRP03 no período compreendido entre a criação da COMDH em 2005 até o ano de 2010. Aguardem...

Aguardem também a Rede DH da Bahia. Um trabalho com a proposta de georreferenciar e divulgar instituições, ONG's, entidades e equipamentos sociais que atuam na defesa, promoção e efetivação de Direitos Humanos do nosso estado, a princípio estamos trabalhando nos serviços de Enfrentamento da Violência contra Mulheres.



Disponíveis na biblioteca do CRP-03



Quilombolas têm direitos

Publicação informa sobre a convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho, a OIT.

Ano: 2008
Número de páginas: 62
Doação: Rede Social de Justiça e Direitos Humanos
Quantidade: 03 exemplares na biblioteca



Repressão aos movimentos sociais: habeas corpus - fatos, feitos e resultados.

Ano: 2010
Número de páginas: 69
Doação: : Rede Social de Justiça e Direitos Humanos
Quantidade: 03 exemplares na biblioteca



Atenção à saúde da pessoa com deficiência no Sistema Único de Saúde (SUS)

Ano: 2010
Número de páginas: 36
Doação: Ministério da Saúde
Quantidade: 03 exemplares na biblioteca



Psicologia de emergências e desastres na América Latina: promoção de direitos e construção de estratégias de atuação

Ano: 2011
Número de páginas: 94
Doação: CFP
Quantidade: 05 exemplares na biblioteca



O psicólogo Murilo Augusto Tourinho de Santana (CRP03/03024) sugere o livro "Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais"



A obra é uma fonte introdutória de reflexão sobre a psicopatologia, que auxilia a(o) leitor(a) no aprendizado do exame acurado da(o) paciente, ajudando-a(o) na identificação dos diversos transtornos psiquiátricos.

Editora: ARTMED
Ano: 2008
Edição: 2
Número de páginas: 440
Autor(a): Paulo Dalgalarondo
Média de preço: R\$ 72,00



Ano da avaliação psicológica: textos geradores.

Ano: 2011
Edição: 1
Número de páginas: 149
Doação: CFP
Quantidade: 05 exemplares na biblioteca

Psicóloga(o), atualize seus dados e fique por dentro da sua profissão!

Caso tenha mudado de endereço, telefone ou email entre em contato conosco pelo nosso site www.crp03.org.br, assim você poderá acompanhar com maior facilidade as atividades desenvolvidas pelo seu conselho.

Após um ano de intenso trabalho e de mobilização junto a Psicóloga(o)s que atuam em diversas áreas, nossa equipe foi em busca de opiniões de profissionais e estudantes sobre o que representa o Conselho e também sobre o desempenho de sua atual gestão. Confira as respostas da(o)s entrevistada(o)s.

“Eu não acompanhei as eleições [para o Conselho] porque somente em janeiro deste ano passei a ser credenciada, então acredito que a nova gestão já estava em vigor. Fomos informada(o)s a respeito das eleições e sobre a importância da participação nestas questões do Conselho. Mesmo atuando no interior da Bahia procuro acompanhar o que está acontecendo pelo site, me informando sobre os cursos, eventos e até oportunidades de emprego. Acompanho mais de perto as questões envolvendo Políticas Públicas, área em que trabalho, mas em relação à atual gestão não tenho muitos elementos para avaliar. O Conselho é a representação da(o) profissional e tem muito a ver com as conquistas da categoria, nos auxiliando em relação às questões do Código de Ética, por exemplo. O mais interessante é que quando a gente procura o Conselho encontramos suporte e, apesar de não conhecer bem detalhes que envolvem a instituição, posso afirmar que me sinto representada por ela”

MARIANA DANTAS (CRP-03 7740)



TOM CORREIA

DÉO NASCIMENTO



“O Conselho tem a finalidade de fiscalizar toda a atuação da(o) profissional da área e ao mesmo tempo conscientizar a população como a(o) profissional deve atuar. Acredito que o Conselho tanto nos orienta como Psicóloga(o), como também mostra como ela(e) pode servir para a comunidade. Sobre a gestão, não acompanhei a anterior, mas posso dizer que lá na região de Itabuna, está se fazendo mais presente. Vejo que essa gestão pelo menos está realmente se preocupando, fiscalizando, isso dá uma garantia de boas(bons) profissionais continuarem atuando pela população. Mas acredito que precisa divulgar ainda mais as coisas pelo interior para que essas relações sejam cada vez mais estreitas.”

LORENA COTRIM DE MATTOS (CRP 03IP 7198)

“O Conselho Regional de Psicologia CRP -03 têm como função regular e fiscalizar a atuação das Psicólogas (os) no campo de trabalho e na ética profissional. Com a pesquisa que eu fiz no site Nacional e Estadual eles organizam e promovem reflexões como a (o) Psicóloga (o) deve atuar na área profissional. Eles divulgam os GTs que são grupos de trabalho, os congressos, palestras e conferências, e as novidades no que vem acontecendo sobre pesquisa com relação a Políticas Públicas, orientação e trabalho. Eu acho que é mais ou menos isso, regular e orientar a atuação do profissional de Psicologia, porque é tão confusa e muitas vezes até o próprio Psicólogo não sabe o que faz. E o CRP dá essa orientação. Sobre a gestão eu não sei nada”.

PEDRO CONCEIÇÃO ESTUDANTE DE PSICOLOGIA 9º SEMESTRE UFBA



DÉO NASCIMENTO

O nosso CRP tem optado historicamente mais pela orientação do que pela fiscalização, talvez porque é muito mais eficaz você trabalhar na orientação do que ficar na fiscalização, que é uma coisa de caça as bruxas, quem é que pode ou não pode atuar. É claro que tem um lado de fiscalização que nenhum conselho pode se furtar, já que denúncias têm que ser averiguadas. Confesso que estou afastado do Conselho, essa gestão entrou ano passado e foi justamente no período em que eu estava fora do país. Retornei há pouco tempo e o que sei da gestão é muito do que eu vejo em propaganda, mas eu cheguei a votar nessa última eleição. (...) a gente não entende que a aproximação do Conselho é algo temeroso, não, pelo contrário, a aproximação é algo como uma boa argumentação para lutarmos por melhorias, que sempre tem dificuldades, precariedades daquilo ali nunca você tem um sistema que tudo seja perfeito

JORGE LUIZ LORDELO DE SALES RIBEIRO CRP 031309 COORDENADOR DO SERVIÇO DE PSICOLOGIA DA UFBA



DÉO NASCIMENTO

GABRIELA BASTOS



Miliane Vieira (CRP03/ 02189) é arte-educadora, psicóloga clínica e educacional formada pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), especialista em psicomotricidade e professora de danças árabes há 15 anos. Utiliza a dança do ventre como recurso de aprendizagem sobre a própria arte (noção da história, música e ancestralidade) assim como possibilita o conhecimento do indivíduo como sujeito e seu papel no mundo por meio dos arquétipos femininos promovendo uma postura investigativa de si mesma(o). Segundo a psicóloga, essa dança, por ser movimento, possuir uma história antiga e religar aspectos sutis através da percepção sensorial, ajuda o a pessoa a compreender seu próprio corpo e o que precisa ser trabalhado nele ampliando a percepção do ser no mundo, da sua vida e do sentido pleno da sua existência.

GABRIELA BASTOS



Docência à flor da pele

Uma trajetória de quase 40 anos dedicados ao ensino superior e ao combate de dois males invisíveis que afligem a população brasileira desde a sua formação: o racismo e o preconceito

Texto: Tom Correia

O campus da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, fica no bairro do Cajueiro, em Santo Antônio de Jesus (187 km de Salvador). É nesta unidade que funciona o Centro de Ciências da Saúde (CCS), composto pelos cursos de Psicologia, Enfermagem e Nutrição. A calmaria na extensa área arborizada remete a um idílio praticamente extinto nas grandes cidades. A paz só é interrompida em um início de tarde ameno de agosto pelo barulho de martelos e serrotes utilizados por operária(o)s negra(o)s, envelopada(o)s em uniformes laranjas e usando capacetes amarelos. No portão principal havia uma faixa: "SERVIDORES EM GREVE".

Ao longo da vida profissional, a psicóloga Evenice Chaves, 63, morou em cidades como Corumbá (MS), Belém do Pará e Salvador, mas em 2007 chegou a Santo Antônio junto com outra(o)s cinco profissionais para estruturar o curso de Psicologia da UFRB. Aliás, o caminho percorrido pela mestra e doutora é marcado por diversos momentos de implantação de cursos pelo país. Em 1975, quando mal havia se formado pela Universidade de Brasília, foi indicada para dar aulas no interior de Mato Grosso. Paralelo a isso, foi selecionada para a primeira turma de Mestrado da conceituada UnB. "Terminaram aprovando minha ida para Brasília, mas reduziram minhas horas e passei dificuldade, já que o custo de vida por lá é muito alto", revela. Além das questões práticas, o contexto social e histórico de então provocaria outros contratempos, com o país vivendo sob a sombra da ditadura, do preconceito e da discriminação que imperavam.

Toda essa conjuntura criou uma série de dificuldades para Evenice e outra(o)s negra(o)s que frequentavam a Universidade. Ainda assim, ela avançou até a metade dos créditos do Mestrado em Problemas Comportamentais Infantis, mas um episódio a obrigaria a tomar uma decisão. "Houve uma espécie de boicote ao meu trabalho e descobri que o mesmo tema estava sendo desenvolvido por outra pessoa. Resolvi abandonar o Mestrado porque minha dignidade valia mais", afirma, evitando revelar detalhes e nomes. Assim, retornou ao Mato Grosso, onde conheceria o futuro esposo, o também psicólogo Antônio Marcos Chaves [03/1227], ex-presidente do CRP-03 e coordenador do 7º CONPSI realizado este ano em Salvador. As duas filhas também seguiram a área de Saúde. Sara Chaves, psicóloga, e Luciana Chaves, enfermeira.

Se a experiência em Brasília não traz boas recordações, em Belém, para onde seguiu junto a um grupo de professora(e)s para impulsionar o curso de Psicologia, terminou revelando um lugar que acolheria a pesquisadora. "O Pará é minha segunda casa, pude ajudar a desenvolver por lá um departamento específico do curso e um Mestrado, tive uma vivência riquíssima", recorda.

De volta a Salvador, em 1999, continuou articulando ensino e extensão, enfatizando uma questão que sempre a incomodou: a invisibilidade do preconceito racial. Durante nove anos, desenvolveu atividades no Vale das Pedrinhas, bairro que possui um dos índices mais altos de violência na capital baiana. Um desses trabalhos chamou a atenção de Evenice porque foram sugeridos por crianças de cerca de dez anos. Ao avaliar os 50 anos da Psicologia no Brasil, ela descreve o contexto no qual a ciência começou a tomar corpo. "A Psicologia era muita



TOM CORREIA

"Quando se analisa a perspectiva da historicidade, a trajetória da(o) negra(o) no Brasil, não se pode ser contra as cotas. A primeira pesquisa no Brasil, feita em 1950 por Florestan Fernandes, mostrava dados alarmantes ao revelar a quantidade ínfima de negra(o)s na escola e no mercado de trabalho. De lá para cá, pouca coisa mudou"

centrada na Classe Média e surgiu no Brasil num momento crítico, num período de Ditadura em que questões mais críticas não podiam ser tratadas. Em meados dos anos 1970, houve uma crise de questionamento ao tipo de Psicologia que vinha sendo praticada e nos anos 1980 houve uma revisão crítica do modelo empregado até então, com o início da Psicologia Comunitária. Entretanto essa nova forma de olhar da Psicologia não é hegemônica", resume.

Opção pelo ensino

Defensora da tese "O racismo na trajetória escolar e profissional de professoras universitárias" para Doutorado em Teoria e Pesquisa do Comportamento pela Universidade Federal do Pará (2006), ela faz um alerta. "Quando trabalhamos com racismo é preciso muita lucidez. Uma coisa que devemos evitar é colocar a(o) negra(o) como vitimizada(o). Na minha tese não trabalhei com a(o) negra(o) em termos de vitimização, eu quis ver como as adversidades foram enfrentadas e superadas por elas(eles)", diz. Antes, em 1989, também na UFPA, obteve Mestrado em Teoria e Pesquisa do Comportamento com a tese "A história oral e a produção do conhecimento científico", um dos primeiros trabalhos produzidos com este



CÉSAR AREAL / WWW.INFOBRASILIA.COM.BR

Brasília, anos 1970: no Brasil, mesmo sob repressão começam a brotar debates sobre raça, gênero e orientação sexual

enfoque no Brasil. O prazer maior que a pesquisadora encontra na profissão é natural diante de uma longa carreira dedicada ao ensino: contribuir para a formação das pessoas. Para a mestra, ter tido participação direta na história de profissionais que atualmente possuem destaque na área, como o professor da Universidade Federal do Pará e doutor em Psicologia pela Universidade de São Paulo, Emmanuel Zagury. "Foi uma escolha profissional e não me arrependo. Eu não vim para a universidade porque não havia outro emprego, por isso é sempre gratificante ouvir de ex-alunos, como um que encontrei no último CONPSI, que aprendeu comigo a ser psicólogo e professor", afirma.

Fibra e dinamismo

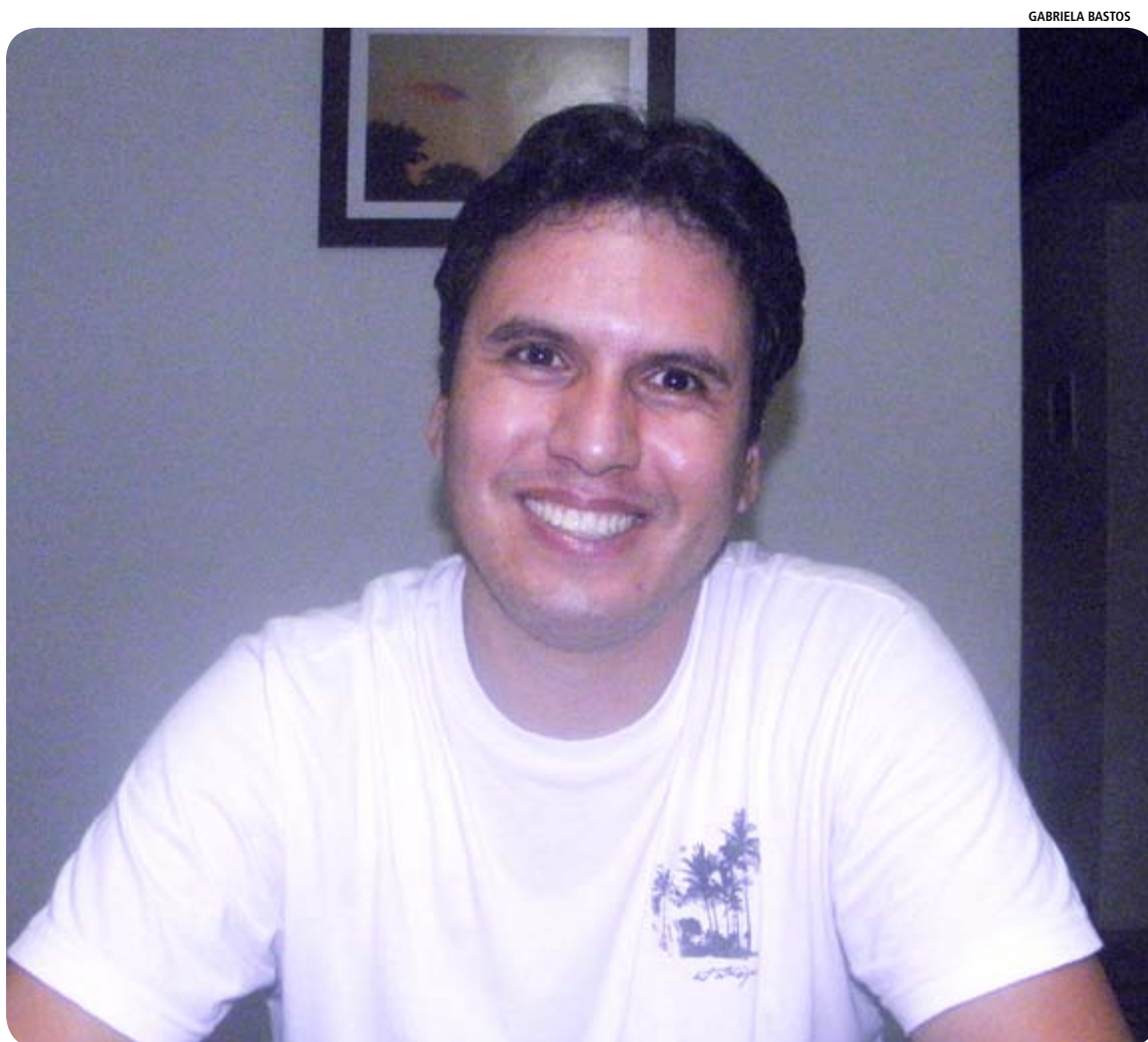
Quem acompanha o modo ágil e lépido como a professora nascida em Jaguaiquara (a 336 km da capital baiana) se locomove pelas escadarias e corredores do campus, não suspeita o que aconteceu em abril de 2008. Ao retornar de uma banca de concurso público, a professora sentiu-se mal. Não conseguia respirar direito, tinha dores de cabeça intensas e um forte incômodo no peito. Sempre lúcida, chamou o motorista para levá-la ao hospital em Santo Antônio. Escapou do infarto e foi submetida a uma angioplastia para implantação de um stent, prótese de metal que normaliza o fluxo sanguíneo de artérias coronarianas obstruídas por placas de gordura. Assim que se recuperou, voltou às múltiplas atividades no CCS. "Meu médico reclama comigo, diz que eu trabalho muito", diz, sorrindo. A extensa trajetória de Evenice e as incontáveis atividades que desenvolveu nas diversas cidades onde residiu são um contraponto à tranquilidade com que produz no seu atual recanto. Talvez ajude o fato de Santo Antônio de Jesus ser uma região de quilombos. E qualquer questão relacionada às(aos) negra(o)s a deixa muito à vontade, se sentindo em casa, aonde quer que vá.

"Acho que a(o)s psicóloga(o)s se preocupam muito pouco com a organização metodológica dos seus trabalhos, porque jamais uma atividade desenvolvida em qualquer instituição ou comunidade é reprodução do que se encontra num livro. Quando se reflete e se analisa criticamente, são criadas perspectivas teórico-metodológicas e isso não é reprodução. Em termos da prática profissional é um desafio"

Orgulho negro

Por mais anacrônico que pareça, instituições que ultimamente têm até se esforçado para quebrar paradigmas, cometem deslizes sintomáticos. Um exemplo disso aconteceu com Paulo Gabriel Nacif. No início do seu reitorado na UFRB, em julho de 2007, ele chegou para uma reunião no Ministério da Educação e perguntaram a ele onde estava o reitor. Para Evenice, isso é muito significativo. "Isso mostra que o racismo está incutido na mentalidade das instituições e do povo brasileiro e ainda temos muito trabalho pela frente para pelo menos dar visibilidade a este problema. Até porque as pessoas têm muita vergonha dessas experiências com racismo, cuja mantenedora é a invisibilidade. As justificativas para não se tocar nesse ponto não se sustentam. Dizem que isso iria criar atritos, realçar a xenofobia e provocar convulsões sociais, mas sabemos que isso não é verdade. As pessoas reivindicam direitos apenas, nada mais do que isso", argumenta. Entretanto, em julho deste ano, a Associação Nacional dos Dirigentes de Instituições Federais de Ensino (Andifes) concluiu o "Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das Universidades Federais Brasileiras", revelando que a média nacional de estudantes negra(o)s é de 8.72%. Já na UFRB, de acordo com o reitor Paulo Gabriel, esse número salta para 32% do corpo discente. A primeira vez que entrou na reitoria, a mestra tomou um susto. "Com mais de 30 anos de universidade eu nunca tinha visto algo assim. Uma chefe de gabinete negra, com uma secretária negra, além de um reitor também negro. A quantidade de aluna(o)s negra(o)s também é muito grande e acho isso fantástico. Nós somos uma universidade negra sim, e com muito orgulho", alegria-se. 🟢

"A invisibilidade do racismo se deve ao fato das pessoas envolvidas não enxergarem o problema. Isso vai desde a(o) negra(o) que sofre o preconceito até a(o) branca(o) que está ao lado e silêncio. Quem é objeto de discriminação se torna muito perspicaz"



GABRIELA BASTOS

O CRP-03 criou recentemente, o Grupo de Trabalho de Psicologia do Esporte que integra a sua Comissão de Saúde. O GT têm a coordenação do psicólogo peruano Pedro Hernando Diaz (CRP03/7502) formado pela Universidad Nacional Mayor de San Marcos, em Lima, no Peru, mestre em Saúde Coletiva pelo Instituto de Saúde Coletiva da UFBA (ISC) e psicólogo da Associação de Remo Salvador. Ele conta quais são os objetivos do grupo, as metas para próximos anos e fala também sobre os impactos da Copa e Olimpíadas para essa área da Psicologia. Confira!

CRP03 – Como surgiu a idéia de criar o Grupo de Trabalho de Psicologia do Esporte?

Pedro Diaz - Quando cheguei ao Brasil, a minha intenção era trabalhar com Psicologia do Esporte visto que o Brasil tem conseguido nos últimos anos, um desenvolvimento da parte esportiva acima dos demais países latino americanos, no que diz respeito aos três esportes de massa: basquete, futebol e vôlei. No momento em que procurei me inserir nas discussões sobre essa temática tive a surpresa de a Bahia não ter nenhum trabalho como esse. Comecei a trabalhar na área de Saúde Pública, mas sempre focando no trabalho da Psicologia com o Esporte. Há dois anos me aproximei do CRP-03 e percebi a possibilidade de formar um grupo dentro do Conselho para discutir aspectos técnicos, ideológicos e políticos relacionados à Psicologia do Esporte.

CRP03 – Quais objetivos principais do grupo?

PD - O objetivo principal do GT é criar um espaço de discussão técnica, teórica, política, prática e também de troca de experiências. Outro objetivo é mapear a(o)s profissionais que trabalham com o esporte nas diferentes modalidades e discutir qual o papel da(o) psicóloga(o) dentro desse trabalho. Muitos cursos de Psicologia têm inserido a disciplina de Psicologia do Esporte é interessante saber que conhecimento essa(e) profissional está levando para as pessoas. Estamos planejando um GT participativo que possa se incluir em ações de outros GTs e Comissões, pois acredito que o esporte é transversal a muitas ações.

CRP03 – Como você define o mercado de trabalho aqui na Bahia para a(o)s profissionais que querem atuar nessa área?

PD - O mercado ainda é pequeno, mas precisamos romper o preconceito que a(o) técnica(o) esportiva(o) pode ser psicóloga(o) e que a(o) psicóloga(o) pode ser técnica(o). Temos que pensar em um trabalho multidisciplinar onde a(o) psicóloga(o) e a(o) técnica(o) cumpram seus respectivos papéis. Muitos clubes e Associações Esportivas estão percebendo a necessidade de se trabalhar com uma (um) psicóloga(o) e isso está gerando a possibilidade da(o) profissional se inserir nesse trabalho. A Copa e as Olimpíadas vão abrir portas. O que precisamos é de profissionais capacitada(o)s e qualificada(o)s para desempenhar um papel que faça a diferença. O mercado é novo e está em crescimento. Não podemos pensar só na Psicologia do Esporte relacionada ao esporte de alto rendimento, mas também em diferentes áreas como na saúde, educacional, organizacional, clínica e social.

CRP03 – O Brasil será sede da Copa de 2014 e das Olimpíadas em 2016. Você pensa que a visibilidade e a preocupação com relação à Psicologia do Esporte aumentaram?

PD - Esses eventos trouxeram um novo olhar para o esporte no Brasil. Brasil vai dar um “boom”. Estamos vendo que em muitos estados do país as pessoas já estão discutindo não só sobre a Psicologia, mas também sobre a ciência do esporte. A(o) psicóloga(o) tem que pensar em trabalhar com uma equipe multidisciplinar como a medicina esportiva, a nutrição, a fisioterapia e etc. Acho que esses dois eventos que vão acontecer aqui no Brasil vão trazer a possibilidade de consolidar essa ciência do esporte. As pessoas têm que romper os mitos de que a(o) psicóloga(o) é uma (um) profissional que procuramos só quando estamos doente, principalmente no esporte. Temos que pensar que a(o) psicóloga(o) vai potencializar o trabalho da(o) atleta, mas também temos que deixar claro que ter uma (um) psicóloga(o) do esporte não garante que a(o) atleta vai ganhar ou vai ser a(o) melhor. Tudo depende de um trabalho multidisciplinar onde cada profissional tem seu papel, seja psicóloga(o), médica(o), técnica(o) e etc.

CRP03 – Qual a relação entre a Psicologia do Esporte com os Direitos Humanos?

PD - Entendemos que os Direitos Humanos são direitos fundamentais. Acredito que a Psicologia do Esporte está vinculada ao direito da pessoa desenvolver e ter uma vida de qualidade. O esporte tem que ter essa característica, tem que promover saúde. Também tem a questão da inclusão social. Nas populações mais vulneráveis, as pessoas vêem o esporte como possibilidade de ascensão social, mas sim educar através do esporte. Se tivermos políticas públicas sérias que possibilitem essa(e) jovem de compreender a questão do esporte com a função de educá-lo, estamos ganhando uma (um) cidadã (cidadão).

CRP03 – Quais são as metas do GT para os próximos anos?

PD - Fortalecer o grupo e levar para a categoria um novo olhar sobre a Psicologia do Esporte.

“Não podemos pensar só na Psicologia do Esporte relacionada ao esporte de alto rendimento, mas também em diferentes áreas como na saúde, educacional, organizacional, clínica e social.”

Uma reflexão sobre a Ética Profissional e o papel do Conselho.

Rogério Greenhalgh
Psicólogo Orientador Fiscal
CRP-03/2012

A Ética, de forma simples e direta é o estudo geral do que é apropriado ou não, do que é certo ou errado nas relações humanas como um todo. Uma das prioridades da Ética é a busca de justificativas para as regras socialmente propostas e como exercê-las da melhor forma, ou seja: uma reflexão. Esta reflexão na esfera das ações realizadas no exercício profissional é o objetivo deste texto.

A escolha por uma profissão é opção própria de cada um, sabendo que feita esta escolha, o indivíduo estará se submetendo à legislação que estabelece deveres profissionais de caráter obrigatório. Ao término dos estudos da graduação, já na formatura faz-se um juramento que significa sua concordância e comprometimento com a profissão escolhida e com a categoria profissional da qual agora faz parte, isto é o que se pode chamar de aspecto moral da chamada Ética Profissional. Esta adesão voluntária ao conjunto de regras estabelecidas pela própria categoria, geralmente concebida de forma consensual, é compreendida como sendo a mais adequada para o devido exercício profissional.

No entanto, as manifestações humanas, (e a Ética é uma delas), estão sujeitas a interpretações, as mais diferentes possíveis, referentes às diversas visões sociopolítica e cultural de cada um - o próprio ser humano e sua complexidade. Engana-se quem pensa que pelo simples fato de deter o conhecimento e da concordância sobre a necessidade de uma prática ética e cidadã possa por si só resolver a questão caso não haja um comprometimento pessoal e uma compreensão intrínseca da importância do conceito de Ética.

Voltando um pouco na linha do tempo, lembramos de Heráclito, na Grécia, como um dos precursores da Ética compreendida como razão, diferente do proposto por Sócrates que traz à luz uma Ética como virtude, e com características plásticas, interpretativas e consequentemente particular, é a noção da fundamentação de princípios dada pelo próprio homem na concepção do fenômeno ético. Depreende-se então que se faz necessário ter uma consciência individual para que se possa ser responsável socialmente, ou seja, a responsabilidade individual é que vai garantir uma ética fundada em princípios e valores que norteiam o convívio social, e aí também se inclui a prática profissional.

As leis de cada profissão são elaboradas com o objetivo de proteger os profissionais, a categoria como um todo e as pessoas usuárias dos serviços daquele profissional, contudo, há aspectos não previstos ou compreendidos de forma estritamente pessoal no entendimento do que é ser eticamente correto, gerando assim o chamado conflito ético. De um lado, há a necessidade da manutenção de padrões estabelecidos. De outro lado, há um fato a ocorrer ou já ocorrido no qual se identifica uma falta ética cometida pelo profissional ou ainda no sentido da produção de inovações e práticas que rompem com a normatização vigente. A partir deste ponto entra em cena o papel do Conselho como órgão operante do papel da lei, ou seja, tratando da conformidade ou não a uma conduta ou a uma norma pré-estabelecida. Por exemplo: conjunto das resoluções, julgando e sentenciando o exercício profissional, assim como trata da aplicabilidade das normas que buscam tornar possível a relação entre as partes de forma ética e correta.

É imprescindível estar sempre bem informado, acompanhando não apenas as mudanças nos conhecimentos técnicos da sua área profissional, mas também nos aspectos legais e normativos. Vá e busque o conhecimento. Muitos processos ético-disciplinares instaurados no Conselho acontecem por desconhecimento e negligência e que em geral envolvem a ausência de fatores como: competência técnica, aprimoramento constante, respeito às pessoas, confidencialidade, flexibilidade, correção de conduta, relações genuínas com as pessoas e responsabilidade, correspondendo-se então, desta forma, à confiança que é depositada naquele profissional.

Assim, é necessário centrar a responsabilidade individual numa ética construída e instituída tendo como meta principal o bem comum, priorizando-se a formação do sujeito ético, porque aí sim será possível, entre outras comparações, a síntese da ética com a profissão, no qual possa prevalecer muito mais uma ética de princípios, do que uma ética do interesse particular ou puramente do dever, aprendida através de disciplinas acadêmicas ou estabelecida por uma determinada legislação. Desta forma, o sujeito ético norteará um novo modo de viver e dará um novo sentido ético a sua vida e consequentemente ao seu trabalho. E nunca é demais lembrar que: comportamento eticamente adequado e sucesso continuado são indissociáveis! Pense nisto.



CRP-03 – Assembleia Geral Ordinária – 25 de outubro

O Conselheiro Presidente do Conselho Regional de Psicologia 3ª Região – Bahia, no uso de suas atribuições legais, convoca as (os) psicólogas (os) inscritas (os) neste Órgão de Classe para a Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 25.10.11 às 19h em primeira convocação e às 19h30min em segunda convocação, para, de acordo com a lei Federal 5.766 de 20.12.71, Art.24, alíneas c e d, apreciar e aprovar a Previsão Orçamentária, definir a anuidade de 2012 e o que ocorrer.

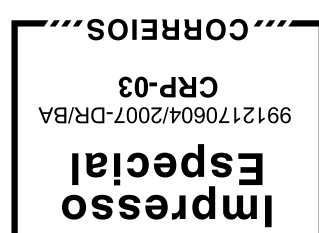
II Seminário Nacional da Psicologia em Emergências e Desastres 23 a 25 de novembro – Brasília-DF

O II Seminário Nacional da Psicologia em Emergências e Desastres será realizado de 23 a 25 de novembro, em Brasília, com mesas redondas, pôsteres, sessões de comunicação e discussões temáticas. Os debates do encontro irão subsidiar o desenvolvimento do plano de contingência da psicologia em emergências e desastres. Informações: <http://emergenciasedesastres.cfp.org.br/>



Encontro da Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO) – 12 a 15 de novembro – Recife-PE

O evento é voltado para estudantes, profissionais que atuam na formulação ou implementação de políticas públicas, profissionais autônomos, professores, pesquisadores de Psicologia Social e áreas afins do Brasil e do exterior, com participação estimada de 4.000 pessoas, tomando como base a frequência dos eventos anteriores. Informações: <http://www.encontro2011.abrapso.org.br/#>



REMETENTE
Conselho Regional de
Psicologia da 3ª Região
Rua Aristides Novis, 27, Federação
40210-630 - Salvador - BA